

SÍFILIS CONGÊNITA

BORTOLUCI, Caroline Dezan *

OLIVEIRA, Karoline Rocha de **

MARIN, Thayla de Souza ***

Orientador(a): MOTTA, Roberto Xavier

A Sífilis congênita é disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, a partir da infecção materna em qualquer estágio da doença. Nas gestantes é mais dramático pela possível e inaceitável ocorrência da sífilis congênita nos dias de hoje, onde o rastreamento sorológico obrigatório no acompanhamento pré-natal, o tratamento e a prevenção adequados são perfeitamente capazes de evitar a infecção do conceito e a re-infecção materna. Estas medidas são simples, amplamente disponíveis, de baixo custo e de grande impacto no controle da doença. A transmissão para o bebê se dá através da via transplacentária e pelo canal do parto. Cerca de 40% dos casos não tratados leva ao aborto espontâneo. Quanto mais precoces forem as manifestações, maior a gravidade, que ocorre por falta ou por tratamento inadequado, levando a mortalidade de crianças. Os sintomas são precoces quando as manifestações ocorrem após o nascimento até os dois anos; como prematuridade e rinite com secreção sanguinolenta. Tardia, quando as manifestações ocorrem após dois anos; como "Dentes de Hutchinson" e molares em "amora". O tratamento da mãe e do bebê é feito pela administração da penicilina, pois o *Treponema pallidum* é sensível a ela. Cerca de 24 horas após o início da terapêutica o bebê não é mais infectante. A prevenção é oferecer assistência pré-natal, sendo de fácil prevenção se a gestante e seu parceiro forem tratados. O objetivo é chamar a atenção para o fato de que alguns recém-nascidos com sífilis congênita podem não ser diagnosticados ao nascer, vindo a necessitar atendimento de emergência, já gravemente doentes, durante os primeiros meses de vida.

Palavras-chave: Sífilis congênita.

* FUNEC, carolsinha-h-ta@hotmail.com

** FUNEC, karolzinhamesopolis@hotmail.com

*** FUNEC, thaylamarin@hotmail.com